

ENTREVISTA Newsletter: Fev./23

15 de fevereiro de 2023.

Projeto de Geoturismo é indicado a prêmio internacional

COORDENADO PELA PROFESSORA MÁRCIA FALCÃO, O PROJETO "GEODIVERSIDADE E GEOTURISMO: POTENCIALIDADE E FRAGILIDADES NA REGIÃO DA RAPOSA SERRA DO SOL - UIRAMUTÃ / RORAIMA" GANHOU DESTAQUE PELA SUA RELEVÂNCIA ACADÊMICA E SOCIAL.

1. COMO SURTIU A IDEIA DO PROJETO?

A ideia do projeto Geodiversidade e Geoturismo: potencialidade e fragilidades na Região da Raposa Serra do Sol - Uiramutã / Roraima, surgiu durante o doutorado. Realizei pesquisa com o povo Ingarikó, localizado na TI Raposa Serra do Sol, no entorno do PARNA do Monte Roraima, Uiramutã. O povo Ingarikó sempre lutou por sua autonomia e reconhecimento e com a inserção do PARNA do Monte Roraima e, vislumbrando a experiência

dos povos indígenas da Venezuela com o turismo e sabendo

das belezas naturais e da biodiversidade do seu território, sempre teve vontade de inserir a atividade do turismo em suas terras. Um dos retornos da pesquisa de doutorado foi capacitações relacionadas ao etnoturismo, educação ambiental, culinária e etc. Posteriormente, em visitas técnicas e de campo na



Fotografia: Márcia Teixeira Falcão.

sede do Uiramutã, fui discutindo sobre o turismo e percebemos que é uma necessidade urgente, pois ele já existe naquela região, no entanto, necessita de estudos para entender a viabilidade, a capacidade de carga, as pessoas precisam ser capacitadas. Também há outras questões necessárias

ENTREVISTA Newsletter: Fev./23

para que o etnoturismo ocorra de forma que atenda às necessidades dos povos indígenas, e que estes sejam os protagonistas de tal atividade.

2. QUAL O OBJETIVO PRINCIPAL DO PROJETO A SER DESENVOLVIDO NO UIRAMUTÃ?

É analisar a geodiversidade e geoturismo a partir das potencialidades e fragilidades na Região da Raposa Serra do Sol, município do Uiramutã / Roraima. O trabalho de pesquisa é uma proposta de pós-doutoramento e está sendo realizado junto Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Biotecnologia - Rede BIONORTE (PPG-BIONORTE) na linha de pesquisa: Conhecimento da Biodiversidade, sob a supervisão da Dra. Maria de Lourdes Pinheiro Ruivo, pesquisadora do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG).

3. COMO ACONTECEU A INDICAÇÃO DO PROJETO AO PRÊMIO UNITED EARTH AMAZÔNIA AWARD?

O FAZER DA UNIVERSIDADE É ISSO, TRANSFORMAR A REALIDADE LOCAL A PARTIR DOS ESTUDOS NO QUAL SE VISLUMBRA AS NECESSIDADES DA COMUNIDADE E PODER, ASSIM, ATUAR DE FORMA SENSATA, COM QUALIDADE E RESPONSABILIDADE.

Com relação ao prêmio United Earth Amazonia Award, o objetivo é promover globalmente, o melhor da Amazônia e do Brasil em iniciativas de ESG (responsabilidade ambiental, social e governança), com comprovada relevância e efetividade no suporte à sustentabilidade da floresta e de seus habitantes. O processo de indicação dos projetos não é aberto ao público, mas feito por pessoas reconhecidamente comprometidas com a sustentabilidade da Amazônia e representantes dos vários setores sociais, desde órgãos públicos e academia, até líderes comunitários e influenciadores.

Posteriormente, foram realizadas diversas auditorias nos documentos, autorizações e entrevistas para entender o projeto. O resultado saiu, fomos indicados, mas não fomos premiados nesta edição. Com certeza teremos outras oportunidades de levar nossas pesquisas para o restante do país.

4. DE QUE FORMA A UERR E A COMUNIDADE LOCAL PODEM TRABALHAR JUNTAS EM PROL DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DA REGIÃO DE UIRAMUTÃ?

A UERR é uma instituição de relevância social e educacional, e por ser uma IES, tem como premissa atuar junto as comunidades, visando promover o crescimento econômico e social, atuando como força transformadora das desigualdades. Nesse sentido, a contribuição da UERR através dos seus professores e outros profissionais, por meio do processo de ensino, pesquisa, extensão, é contribuir para capacitação dos moradores

ENTREVISTA Newsletter: Fev./23

Fotografia: Márcia Teixeira Falção.



das comunidades, que necessitam da chegada dos diversos profissionais que a UERR possui. O fazer da universidade é isso, transformar a realidade local a partir dos estudos no qual se vislumbram as necessidades da comunidade e poder, assim, atuar de forma sensata, com qualidade e responsabilidade.

5. QUAIS OS BENEFÍCIOS DO PROJETO PARA A COMUNIDADE LOCAL?

Os benefícios do projeto estão no processo de que a comunidade poderá ter um

outro olhar a partir do que está sendo pesquisado, para isso a proposta dará o retorno das informações coletadas. Ainda, destaca-se que a proposta será a confecção de um guia com as fotos e mapas que serão produzidos durante a pesquisa, o material será disponibilizado para Prefeitura do Uiramutã e para escolas do município, além de um relatório técnico com os resultados da pesquisa, que poderão contribuir para as políticas de inserção do turismo no município.

6. ONDE PODEMOS CONSEGUIR MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO?

Mais informações sobre projeto podem ser obtidas através de artigos publicados referente ao geoturismo no Uiramutã. O projeto está aberto a consultas e posso responder outras questões através do e-mail:

marciafalcao.geog@uerr.edu. No ensejo, agradeço pelo convite de poder falar um pouco da pesquisa que venho realizando e que vem me

ENTREVISTA Newsletter: Fev./23

permitindo contribuir com os povos indígenas na inserção do etnoturismo na região do Uiramutã, e por isso, foi indicado a um prêmio que acabou por trazer projeção aos povos indígenas e a Universidade. Agradeço a UERR através da PROPEI e das coordenações dos cursos de Geografia e do Mestrado em Agroecologia por contribuir para realização da pesquisa.

indígenas não têm onde morar pois suas muitas aldeias foram destruídas, a água está contaminada, as roças não dão conta de suprir a demanda das famílias, e não há caça suficiente para alimentar as pessoas. O desequilíbrio ambiental é imenso e serão necessários muitos anos para remediar os males causados pelo garimpo, se é que algo pode ser remediado. Já há várias ações governamentais em andamento, mas também há muitas coisas a serem

resolvidas, não só questões de contratação de pessoas, como problemas logísticos de manutenção de pistas e infraestrutura dos postos de saúde.

2. QUE TIPOS DE AÇÕES PODERIAM SER DESENVOLVIDAS PARA MITIGAR A ATUAL SITUAÇÃO SANITÁRIA DOS POVOS INDÍGENAS YANOMAMI?

Já estão sendo providenciadas ações humanitárias, de doação de alimentos não perecíveis, pois os indígenas não têm onde caçar, pescar e as roças não são suficientes para suprir a demanda alimentar das pessoas, principalmente da região de Auaris, que tem mais de 2 mil indígenas (Sanöma e

Pesquisadora avalia os impactos da crise na Terra Indígena Yanomami

1. COMO VOCÊ VÊ A ATUAL SITUAÇÃO VIVENCIADA PELOS INDÍGENAS DAS TERRAS YANOMAMI?

Atualmente, a situação vivenciada pelos povos indígenas Ye'kwana e Yanomami, que residem nas terras indígenas Yanomami, é de extrema insegurança, tanto em questões de integridade física quanto em questões culturais e alimentares. Os



Fotografia: Acervo pessoal.

A PROFESSORA ISABELLA COUTINHO, QUE TRABALHA HÁ MAIS DE 10 ANOS COM OS YE'KWANA NA REGIÃO DE AUARIS, NA TERRA YANOMAMI, AVALIA A SITUAÇÃO DE CRISE SANITÁRIA VIVIDA PELOS POVOS INDÍGENAS DA REGIÃO.

ENTREVISTA Newsletter: Fev./23

Ye'kwana). No entanto há carência de atendimento médico nas comunidades, pois ainda há pessoas em estado de extrema vulnerabilidade em aldeias mais remotas, onde é mais difícil o atendimento chegar. Infelizmente muitos profissionais têm resistência de trabalhar em áreas indígenas e o recrutamento dessas pessoas deve ser contínuo. Também é importante ouvir as pessoas que já estão na linha de frente neste trabalho, pois elas que sabem o que está de fato acontecendo em área. Outra ação extremamente importante seria a doação de redes para dormir, pois faz parte do hábito dos indígenas. São pequenas coisas, mas que no conjunto fazem toda a diferença.

3. DE QUE FORMA PROJETOS EM PARCERIA COM A COMUNIDADE INDÍGENA YANOMAMI PODEM ATUAR PARA AJUDÁ-LOS NESTE MOMENTO?

Na hora de desenvolver qualquer atividade que tenha como objetivo o trabalho com um povo indígena, o principal ponto a ser atendido é trabalhar dentro das necessidades deste povo. Assim, neste momento uma parceria entre uma IES como a nossa poderia desenvolver ações de atuação na área de saúde e cuidados iniciais, em parceria com as Secretarias de Saúde Estadual e Indígena, de forma que coloque a universidade à disposição dessas pessoas, na

TAMBÉM É IMPORTANTE
OUVIR AS PESSOAS QUE JÁ
ESTÃO NA LINHA DE FRENTE
NESTE TRABALHO, POIS ELAS
QUE SABEM O QUE ESTÁ DE FATO
ACONTECENDO EM ÁREA.

doações, a Universidade também pode conduzir pesquisas que deem visibilidade às necessidades que os indígenas têm e terão, como reflorestamento, despoluição da água, manejo das roças, e outras situações que só serão conhecidas a partir do momento em que eles forem reocupando os espaços que lhes pertencem.

Editoria de conteúdo: Krisna Wolf e
Isabella Coutinho.

Edição: Cláudio Souza Jr.

Realização: Diretoria de Pesquisa/
PROPEI/UERR.



ANDRESSA ANHOLETE/CORRESPONDENTE GETTY IMAGES

cidade mesmo, pois aqui a CASAI ainda enfrenta uma demanda muito grande de pessoas para atender diariamente. Além das